

FONTE : O Estado de S. Paulo

CLASS. : Desmatamento (Amaz.)

DATA : 28 03 92

PG. : 16 152

16 - O ESTADO DE S. PAULO - Geral - 28 DE MARÇO DE 1992 - SÁBADO

AMBIENTE

Diminui devastação na região amazônica

Relatório do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais indica redução de 20% no desmatamento em 1991 em comparação com 1990

BRASÍLIA

A Amazônia Legal teve 11.100 quilômetros quadrados de mata devastados no ano passado. Esse número, embora relevante, representa uma redução de 20% em relação a 1990, quando a área desmatada foi de 13.800 quilômetros quadrados, segundo o relatório do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), divulgado ontem pelo secretário de Ciência e Tecnologia, Edson Machado. Na opinião do secretário, os números do Inpe, levados de manhã ao presidente Fernando Collor, melhoram a posição do Brasil na Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio-92). "É um fato altamente favorável e, em consequência, as cobranças externas serão menores", acredita Machado, que afirmou estar o presidente satisfeito com os dados.



A floresta amazônica ocupa uma área de 3,9 milhões de quilômetros quadrados e o desmatamento corresponde a 0,3% desse total. A Amazônia Legal representa uma área maior — de 4,9 milhões de quilômetros quadrados. O relatório mostrou que, no ano passado, aumentou o número de focos de queimada em todo o País — com maior incidência na região Centro-Oeste. Segundo o diretor do Inpe, Gylvan Meira, isso não significa que a área queimada seja maior. "Em geral os agricultores desmatam, o que já é registrado, e depois queimam", explicou. O Inpe ainda não fez o levantamento do desmatamento por Estados, mas ele adiantou que continua sendo maior em Roraima, sul do Pará e sudeste do Amazonas.

Fim dos incentivos — Para o secretário Edson Machado, a queda na taxa de desmatamento — registrada desde 1989 — se deve a dois fatores: o aumento na fiscalização e o fim dos incentivos fiscais para

agricultores da região amazônica; e a maior conscientização de toda sociedade e do próprio governo.

Segundo Gylvan Meira, a metodologia aplicada em 1991 para identificar a área desmatada é a mesma que o Inpe sempre utilizou — "mesmo porque precisamos fazer as comparações com os anos anteriores", alegou. De acordo com o relatório, a técnica usada no levantamento baseia-se na comparação das imagens obtidas por satélites. Realizada em anos diferentes, a técnica permite o mapeamento da evolução do desmatamento com detalhes da ordem de 100 metros.

Ao divulgar o relatório, Edson Machado comparou os números do Inpe com os dados apresentados pela Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO), que apontou uma devastação em 1990 de 170 milhões de hectares (17 milhões de hectares) de florestas tropicais no mundo, sendo 68 milhões de hectares na América do Sul. Segundo Gylvan Meira, o estudo da FAO é baseado em pesquisas, enquetes e questionários enviados aos países, o que não assegura um resultado correto.

O Brasil é o único país ao qual a FAO solicita os dados obtidos por meio do satélite americano Landsat-5, explicou o diretor do Inpe, lembrando que a organização já encaminhou uma carta ao governo brasileiro oficializando sua confiança em relação aos dados. Como em 1990, a devastação no Brasil, que tem 70% da floresta tropical da América do Sul, foi de cerca de 21 milhões de hectares — número aceito pela FAO — o Inpe considera incorreta a avaliação de que foram devastados 68 milhões de hectares no continente.

"É muito improvável que os outros países da América Latina que têm floresta tropical, tenham devastado todo o resto", disse Gylvan Meira. Para ele, há dúvidas em vários centros de pesquisa quanto à veracidade dos dados da FAO.

Devastação na Amazônia Legal

Estado	Taxa de desflorestamento — em km ²		
	78-89	87-88/89	89/90
Acre	632	553	558
Amapá	73	139	262
Amazonas	1.516	1.191	533
Maranhão	2.455	1.432	1.112
Mato Grosso	5.152	5.973	4.026
Pará	7.000	5.762	4.902
Rondônia	2.347	1.441	1.676
Roraima	303	636	161
Tocantins	1.657	744	588
Excluindo hidrelétricas			
Amazônia Legal *****	21.135	17.871	13.818
Incluindo hidrelétricas			
Amazônia Legal *****	21.500	18.842	13.818

* Dados do satélite Landsat — escala 1:250.000
 ** Média de 1978 e 1989
 *** Média de 1987, 1988 e 1989
 **** Média real de 1990
 ***** Inclui os nove Estados citados
 Fonte: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe)

André Dusek/AE



Instrumento de trabalho

Meira: "Os mapas auxiliam na fiscalização e localização de queimadas"

Deputado pedirá explicações ao Inpe

O deputado Fábio Feldman (PSDB/SP) enviou requerimento ao Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) solicitando a presença de técnicos à Comissão do Meio Ambiente da Câmara dos Deputados, para que explique quem a metodologia e os números, divulgados ontem, indicando a redução do desmatamento, na Amazônia. O secretário interino do Meio Ambiente, José Goldemberg, afirmou que a queda nos índices de desmatamento assegura o sucesso da Rio-92.

Para Goldemberg, essa constatação demonstra o acerto da política ambiental do governo. O ex-secretário do Meio Ambiente, José Lutzenberger, disse que já esperava pela queda no desmatamento. Demitido há uma semana, Lutzenberger revelou ter havido rumores de que seu afastamento estaria relacionado ao aumento nos últimos anos do desmatamento na Amazônia. "O que aumentou foram as queimadas, mas o pessoal até hoje confunde desmatamento com queimada."

Lutzenberger concordou com a opinião de Feldman, de que o País atravessa uma crise violenta, o que deve ter favorecido a queda nos desmatamentos. Para o ex-secretário, além da recessão, o fim dos incentivos fiscais contribuiu para a redução.